



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Releituras de Alberto Caeiro na poesia de Antonio Brasileiro

Tainara Ribeiro da Silva¹; Ildmar Boaventura Moreira²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Letras: Língua Portuguesa e Francesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ribeiro.nyx@gmail.com
2. Ildmar Boaventura Moreira, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ibmoreira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Alberto Caeiro; Antonio Brasileiro; paisagem.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está inserida na área de literatura comparada e pretende estabelecer um diálogo entre as poéticas de Alberto Caeiro um dos principais heterônimos de Fernando Pessoa e Antonio Brasileiro, artista baiano considerado por críticos um dos maiores poetas vivos. Ambos elevam a lírica a um lugar ímpar, capaz de ultrapassar o poema, a própria poesia e o pensamento simbólico. O foco central das elucidações que serão apresentadas é impulsionar a leitura desses poetas por meio da poética da paisagem que tem como base fundamental a fenomenologia de Merleau Ponty (O olho e o espírito, 2013), Gaston Bachelard (A poética do espaço, 2003; O ar e os sonhos, 2001) e Michel Collot (Poética e filosofia da paisagem, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Para o desenvolvimento da pesquisa foi aplicada a análise qualitativa com base bibliográfica exploratória, foram utilizadas variadas referências para a composição do estudo tais como livros e artigos. O trabalho se fundamenta nos estudos da paisagem, assim como em estudos de recepção crítica da poesia pessoana, a exemplo do ensaio de Cid Seixas sobre a poesia de Caeiro, e dos livros Fernando Pessoa ou o poetodrama, de José Augusto Seabra; Fernando Pessoa: um almoxarifado de mitos, de Carlos Felipe Moisés; Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro, de Leila Perrone-Moisés (2001), e a bibliografia sobre a obra de Antonio Brasileiro, como estudos sobre lírica e modernidade de Octavio Paz, e de Roberval Pereyr e o trabalho monográfico de Valdomiro Santana experimentação-vida.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Ainda que de modo parcial, foi possível fazer o trabalho de literatura comparada aprofundando perspectivas sobre as interações poéticas entre Caeiro e Brasileiro sob à luz da Fenomenologia, em especial de Merleau-Ponty. Os autores de forma única, que só poderia ser alcançada por meio da poesia, subvertem a metafísica e o ideal de pensamento por ela construído. Alberto Caeiro, que se autodeclara um poeta pastor tem uma poesia

voltada para a natureza e exalta as sensações. São elas que compõem a sua noção de realidade, ela é como se mostra. Assim, ele nega a racionalização adotada pela cultura platônica radicalmente como apreensão da realidade, como é nítido no poema V de O guardador de rebanhos¹. Se trata de uma crítica a noção do indivíduo enquanto uma consciência separada do mundo, que para pensar racionalmente sobre um objeto, é como se fechasse os olhos ou lhe desse as costas para o restringir a meros conceitos esvaziados. Como o poeta pastor, Antônio Brasileiro nutre uma íntima relação com a natureza, o mundo e as coisas nele vividas. De forma irônica revela através dos seus versos no poema que tem como título cantar.²

O eu lírico enuncia que só é real o pensar na primeira estrofe referenciando a lógica platônica em que o verdadeiro mundo é o inteligível, aquele que só poderia ser acessado por meio do pensamento e da razão em detrimento do mundo sensível que não passa de meras representações imperfeitas. No entanto, logo em seguida, ele se contradiz ao descrever a paisagem a sua volta, e colocar em primeiro plano o seu olhar e as sensações. As suas percepções e sentidos é que o faz ter consciência de sua finitude. Dessa maneira, fica evidente que os eu líricos não acreditam na divisão clássica de corpo e alma, ser e objeto. Eles se revelam enquanto seres no mundo que concebem o real como tudo aquilo que os seus olhos e sentidos alcançam. Essa lógica estabelece um profundo diálogo com o “ser-aí” de Heidegger e a fenomenologia da percepção desenvolvida por Merleau Ponty³ que parte da lógica que o sujeito e o objeto estabelecem uma relação mútua na qual o nosso conhecimento se constrói no mundo:

Meu corpo móvel conta com o mundo visível, faz parte dele, e por isso posso dirigi-lo no visível. Mas também é verdade que a visão depende do movimento. Só se vê o que se olha. [...] Todos os meus deslocamentos por princípio figuram num canto de minha paisagem, estão reportados ao mapa do visível. Tudo o que vejo por princípio está ao meu alcance, pelo menos ao alcance de meu olhar, assinalado no mapa do “eu posso”. Cada um dos dois mapas é completo. O mundo visível e de meus projetos motores são partes totais do mesmo ser.

É por meio da poesia que os autores transgridem e brincam com a linguagem, em um lugar que ultrapassa o poema e o pensamento simbólico. Seja quando Antonio

¹ Moisés, Carlos Felipe. Poemas completos de Alberto Caiero. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. P. 39-40.

² Brasileiro, Antonio. Como naquela montanha sossegada. 1. Ed. Itabuna: Mondrongo, 2018. P. 20.

³ Merleau-Ponty, Maurice. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Brasileiro transforma os seus versos em partituras como em canção⁴ ou quando Alberto Caeiro se dispõe a construir poesias com o corpo inteiro, é o caso do poema IX⁵. Um ponto em comum entre os dois é a sobreposição de imagens que tem como tema central a natureza de uma forma que se aproxima muito da percepção vivida, eles constroem as paisagens com espontaneidade, como uma dissimulação do pensamento. É a partir dessas imagens que eles se expressam, defendem pontos de vista e se comunicam com o interlocutor. Para Michel Collot⁶ “Se a paisagem pode aparecer como o lugar de emergência de uma forma de pensamento, é porque a experiência sensível é fonte de sentidos.” Partindo da análise acerca da paisagem com base nas explanações da obra, ela está ligada a três componentes que se relacionam entre si de uma forma complexa: local, olhar e imagem. Tal interpretação é possível a partir da concepção da fenomenologia de Merleau-Ponty.

Por fim, ao levar em consideração que o poeta sempre fala do seu tempo mesmo de forma inconsciente, uma vez que a percepção de mundo é construída historicamente e isso reflete no discurso por ele construído. Os poetas filhos da Modernidade e Pós-modernidade foram impactados drasticamente pelas grandes mudanças que ocorreram no seu tempo entre guerras, ditaduras, os avanços das indústrias e o crescimento das cidades. Tudo isso reverbera em forma de refúgio nas paisagens da natureza por eles produzidas. Para o intelectual e multiartista Roberval Pereyr⁷, o desejo de reintegração com a natureza na poesia de Antonio Brasileiro, se “dá de modo tão íntimo e direto, que o poeta parece querer prescindir do intermédio da própria linguagem no alcance de seu próprio intento” ao nível de abdicar sua condição humana e animal, e tal movimento resulta “numa poesia multifacetada e marcada por uma simbologia fragmentária”. Tal análise se aplica também a poesia de Caeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O que foi apresentado até o momento é de grande importância interdisciplinar entre a crítica literária, e os estudos filosóficos uma vez que a poesia e a filosofia sempre

⁴ Brasileiro, Antonio. Como naquela montanha sossegada. 1. Ed. Itabuna: Mondrongo, 2018. P.18.

⁵ Moisés, Carlos Felipe. Poemas completos de Alberto Caeiro. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2013. P. 48.

⁶ Collot, Michel. Poética e filosofia da paisagem. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2013. P. 25.

⁷ Pereyr, Roberval. A Unidade Primordial da Lírica Moderna. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012. P. 17.

interagiram ao longo da história seja por momentos de conflito, na antiguidade Platão expulsou os poetas da sua república por considerá-los perigosos. Ou por pontos de contato, pela forma como exploram conceitos abstratos e a constante busca de significados. É possível ver filosofia na poesia como são os casos apresentados, no qual tanto Caeiro como Brasileiro incorporam elementos filosóficos nos seus versos. Caeiro vai além, ele cria a sua própria filosofia. Mas o inverso também é possível, Merleau-Ponty se apropria da linguagem poética para expor suas elucidações.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BACHELARD, Gaston. O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRASILEIRO, Antônio. Poesia completa, v. 1. Itabuna, Bahia: Mondrongo, 2021.
- COLLOT, Michel. Poética e filosofia da paisagem. Trad. Ida Alves (et. al. 1 ed. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- MOISÉS, Carlos Felipe. Fernando Pessoa: um almoxarifado de mitos. São Paulo: Escritura Editora, 2005.
- PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PAZ, Octavio. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- PEREYR, Roberval. A Unidade Primordial da Lírica Moderna. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.
- PERRONE-MOISÉS, Leila. Fernando Pessoa: aquém do eu, além do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PESSOA, Fernando. Obra completa de Alberto Caeiro. Lisboa, Portugal: Tinta da China, 2018.
- SEABRA, José Augusto. Fernando Pessoa ou o poetodrama. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- SEIXAS, Cid. Uma utopia em Pessoa: Caeiro e o lugar de fora da cultura. E-book. Disponível em: http://linguagens.ufba.br/nossos_e-books.html. Acesso em agosto de 2023.
- BRASILEIRO, Antônio. Da inutilidade da poesia. Rio de Janeiro: 7letras; Feira de Santana: UEFS editora, 2012.
- SANTANA, Valdomiro. Experimentação-vida: a poesia de Antonio Brasileiro. Feira de Santana: UEFS editora, 2014.